



[Handwritten signature]
PA

RELATÓRIO DE GESTÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXERCÍCIO DE 2008 – CONTAS CONSOLIDADAS

Senhores Accionistas,

De acordo com a Lei e os Estatutos, submetemos à Vossa apreciação, discussão e votação o Relatório, Balanço Consolidado e Demonstração de Resultados Consolidado da Pedro Arroja – SGPS, S.A. referentes ao Exercício de 2008.

Análise dos Resultados Financeiros

Na perspectiva das demonstrações financeiras consolidadas, pelo método integral, da Pedro Arroja SGPS, S.A. as participadas contribuíram com:

Pedro Arroja - Gestão de Patrimónios, SA

• Proveitos

- Rendimentos de Serviços e Comissões.....200711,57Euros
- Juros e proveitos equiparados..... 123013,42 Euros

• Custos

- Custos com pessoal.....346712,42 Euros
- Outros gastos administrativos.....218807,27 Euros

Pedro Arroja - Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário, SA

• Proveitos

- Rendimentos de Serviços e Comissões.....40758,01 Euros
- Juros e proveitos equiparados..... 20014,51 Euros

• Custos

- Custos com pessoal.....49834,53 Euros
- Outros gastos administrativos..... 57792,31 Euros

Pedro Arroja – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA

• Proveitos

- Rendimentos de Serviços e Comissões.....322,47 Euros
- Juros e proveitos equiparados..... 38578,99Euros

• Custos

- Outros gastos administrativos..... 24347,00 Euros

A outra sociedades não incluída no perímetro da consolidação integral, relevada pelo método da equivalência patrimonial, na Pedro Arroja – SGPS, S.A. é a Pedro Arroja

1/2



Consultores Financeiros, S.A. Os capitais próprios, referentes ao exercício de 2008, desta participada relevado na consolidação foram de 162512,38 euro.

De acordo com a Instrução do Banco de Portugal em vigor, foi adoptado o procedimento na elaboração das contas consolidadas, relevando nos resultados transitados as diferenças de consolidação negativas. A correcção e substituição das contas consolidadas apresentadas, bem como as referentes a 2008, geram resultados do exercício negativos, embora o total do Capital Próprio não sofra qualquer impacto.

Os capitais Próprios do Grupo de sociedades ascende a 5322705,04 Euros, valor superior em 0,6% ao registado no exercício de 2007. O resultado consolidado do exercício cifra-se no valor de (284337,00).

PERSPECTIVAS PARA 2009

O grupo de empresas Pedro Arroja, na esfera de actuação de cada sociedade, procurará ajustar a oferta dos seus serviços de investimento e de consultoria aos actuais condicionalismos adversos que o mercado financeiro e de capitais enfrenta.

INFORMAÇÕES RELEVANTES E NOTAS FINAIS

O Conselho de Administração expressa o seu reconhecimento aos accionistas e às autoridades de supervisão pela cooperação no acompanhamento da actividade.

A sociedade não adquiriu ou alienou durante o exercício acções próprias.

A sociedade não tem qualquer dívida ou situação de mora para com o Estado e a Segurança Social.

Porto, 15 de Abril de 2009

O Conselho de Administração

Pedro Arroja

Fátima Pereira

António Ferreira Neves



Balanço Consolidado NIC/NIRF em 31 de Dezembro

ACTIVO	Notas / Quadros anexos	2008			2007
		Valor antes provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	Valor Líquido	Valor Líquido
Caixa e Disponibilidades em bancos centrais		698.49	0.00	698.49	616.46
Disponibilidade em outras instituições de crédito		661,691.53	0.00	661,691.53	215,962.60
Activos financeiros detidos para negociação		0.00	0.00	0.00	0.00
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados		10,000.26	0.00	10,000.26	200,183.69
Activos financeiros disponíveis para venda		0.00	0.00	0.00	0.00
Aplicações em instituições de crédito		3,045,240.69	0.00	3,045,240.69	2,771,167.13
Crédito a clientes		0.00	0.00	0.00	0.00
Investimentos detidos até à maturidade		18,482.82	1,410.94	17,071.88	16,536.27
Activos com acordo de recompra		0.00	0.00	0.00	0.00
Derivados de cobertura		0.00	0.00	0.00	0.00
Activos não correntes detidos para venda		0.00	0.00	0.00	0.00
Propriedades de investimento		0.00	0.00	0.00	0.00
Outros activos tangíveis		5,139,382.49	995,019.03	4,144,363.46	4,260,505.98
Activos intangíveis	3, 4 e 5	72,157.60	68,549.86	3,607.74	18,039.22
Investimentos em associadas e filiais excluídas de consolidação	3, 4 e 6	162,512.38	0.00	162,512.38	686,828.91
Activos por impostos correntes	14	55,872.61	0.00	55,872.61	44,083.28
Activos por impostos diferidos		383,091.50	0.00	383,091.50	287,569.47
Outros activos:		513,585.89	0.00	513,585.89	477,388.42
Devedores por seguro directo e resseguro		0.00	0.00	0.00	0.00
Outros		513,585.89	0.00	513,585.89	477,388.42
Total do Activo		10,062,716.26	1,064,979.83	8,997,736.43	8,978,881.43

PASSIVO	Notas / Quadros anexos	2008	2007
Recursos de bancos centrais		0.00	0.00
Passivos financeiros detidos para negociação		0.00	0.00
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados		0.00	0.00
Recursos de outras instituições de crédito		0.00	0.00
Recursos de clientes e outros empréstimos		0.00	0.00
Responsabilidades representadas por títulos		0.00	0.00
Passivos financeiros associados a activos transferidos		0.00	0.00
Derivados de cobertura		0.00	0.00
Passivos não correntes detidos para venda		0.00	0.00
Provisões		0.00	0.00
Provisões técnicas		0.00	0.00
Passivos por impostos correntes		0.00	0.00
Passivos por impostos diferidos		0.00	0.00
Instrumentos representativos de capital		0.00	0.00
Outros passivos subordinados		0.00	0.00
Outros passivos:		0.00	0.00
Credores por seguro directo e resseguro		3,675,031.39	3,705,391.92
Outros passivos		0.00	0.00
Total do Passivo	9	3,675,031.39	3,705,391.92

CAPITAL	Notas / Quadros anexos	2008	2007
Capital		500,000.00	500,000.00
Prémios de emissão		0.00	0.00
Outros instrumentos de capital		0.00	0.00
Acções próprias		0.00	0.00
Reservas de reavaliação		0.00	0.00
Outras reservas e resultados transitados		0.00	0.00
Resultado do exercício		1,220,142.17	1,327,229.57
Dividendos antecipados		-284,337.00	-173,450.60
Interesses minoritários		0.00	0.00
Total do Capital		5,322,705.04	5,273,489.51
Total do Passivo + Capital		8,997,736.43	8,978,881.43

RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS

Contas Extrapatrimoniais	10,026,517.94	12,722,877.80
--------------------------	---------------	---------------

A Técnica Oficial de Contas
Teresa Rodrigues
(T.O.C. n.º 65468)

Teresa Rodrigues

A Administração
Pedro Arroja
Fátima Pereira
António Ferreira Neve





Demonstração Consolidada de Resultados NIC/NIRF em 31 de Dezembro

(Em EUR)

	Notas / Quadros anexos	2008	2007
Juros e rendimentos similares		185,727.22	128,572.35
Juros e encargos similares		6,343.66	4,757.02
Margem financeira		179,383.56	123,815.33
Rendimentos de instrumentos de capital		0.00	0.00
Rendimentos de serviços e comissões	11	235,123.63	436,729.60
Encargos com serviços e comissões		17,324.74	15,683.37
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados		5,142.23	6,461.60
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda		0.00	0.00
Resultados de reavaliação cambial		15.91	-32.08
Resultados de alienação de outros activos		17.97	0.00
Prémios líquidos de resseguro		0.00	0.00
Custos com sinistros líquidos de resseguro		0.00	0.00
Variação das provisões técnicas líquidas de resseguro		0.00	0.00
Outros resultados de exploração		5,774.75	-48,457.56
Produto da actividade	11	408,133.31	502,833.52
Custos com pessoal	12 e 15	439,439.54	411,503.56
Gastos gerais administrativos	15	304,642.00	331,966.00
Amortizações do exercício		130,926.36	131,768.95
Provisões líquidas de reposições e anulações			-215,729.35
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações		0.00	0.00
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações		517.46	263.00
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações		14,431.51	15,993.96
Diferenças de consolidação negativas		19,314.72	0.00
Resultados associados e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial)		-23,787.12	-53,881.07
Resultados antes de impostos e interesses minoritários	11	-486,295.96	-226,813.67
Impostos			
Correntes	14	2,294.44	439.94
Diferidos		0.00	0.00
Resultados após impostos antes interesses minoritários		-488,590.40	-227,253.61
Do qual: Resultado líquido após impostos de operações descontinuadas		0.00	0.00
Interesses minoritários		-204,253.40	-53,803.01
Resultado consolidado do exercício		-284,337.00	-173,450.60

A Técnica Oficial de Contas

Teresa Rodrigues

(T.O.C. nº 65468)

Teresa Rodrigues

A Administração

Pedro Arroja

Fátima Pereira

António Ferreira Neves





[Handwritten signature and initials]

Notas Anexas às Demonstrações Financeiras Consolidadas
em 31 de Dezembro de 2008

(Instrução n.º 18/2005 do Banco de Portugal)

Introdução

A sociedade adopta a denominação de Pedro Arroja – SGPS, S.A., é uma sociedade anónima com contribuinte fiscal n.º 506172228, sediada na Avenida Montevidéu, 282, no Porto, foi constituída por escritura pública lavrada no Terceiro Cartório Notarial do Porto em 22 de Maio de 2002 e registada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o n.º 57483, cujo objecto social consiste na gestão de participações sociais noutras sociedades, como forma indirecta de exercício de actividades económicas. Em termos da legislação em vigor, a actividade da sociedade está sujeita à supervisão do Banco de Portugal.

2. Critérios valorimétricos e práticas contabilísticas

Às diversas rubricas das demonstrações financeiras da Pedro Arroja - SGPS, S.A., foram aplicados os critérios valorimétricos e práticas contabilísticas estabelecidos a nível internacional para a actividade das Sociedades Gestoras de Participações Sociais e sobre consolidação de contas, segundo as convenções do custo histórico e da continuidade das operações e do método da consolidação integral e da equivalência patrimonial, e em conformidade com os princípios contabilísticos da consistência, prudência, especialização de exercícios, materialidade e substância sobre a forma.

As contas foram preparadas de acordo com a Legislação aplicável até 31 de Dezembro de 2008, designadamente, as normas do Banco de Portugal e IAS em vigor.

3. Justificação da amortização do valor da rubrica *Diferenças de consolidação* e das *Diferenças de reavaliação – equivalência patrimonial*

A Pedro Arroja - SGPS, S.A. na consolidação, efectuou amortizações da *diferença de consolidação* positiva – *Goodwill* – e da *diferença de reavaliação – equivalência patrimonial* – positiva, segundo o método das quotas constantes, por um período de vida útil de 5 anos.

4. Descrição sumária da estrutura do grupo

A Pedro Arroja - SGPS, S.A. é detentora de quatro participações, uma no capital da Pedro Arroja - Gestão de Patrimónios, S.A., no montante de 51%, desde 20 de Dezembro de 2002, outra no capital da Pedro Arroja - Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. com a mesma participação no capital, desde 26 de Abril de 2004, e ainda, mais duas participações, desde 7 de Julho de 2005, nos capitais da Pedro Arroja - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. e da Pedro Arroja - Consultores Financeiros, S.A. também na percentagem de 51%, em cada uma.

5. A denominação, a sede das empresas filiais compreendidas na consolidação, e a fracção do capital detido quer pela empresa-mãe, quer por outras empresas também compreendidas na consolidação

A Pedro Arroja - SGPS, S.A. detém 51% do capital da Pedro Arroja - Gestão de Patrimónios, S.A., sediada na Avenida Montevidéu, 282, no Porto, 51% do capital da Pedro Arroja - Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A., com sede social no mesmo local e 51% do capital da Pedro Arroja - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., com sede no mesmo local, empresas estas consolidadas com a empresa-mãe segundo o método integral. Refira-se que a última sociedade referida foi considerada no presente exercício no perímetro de consolidação integral.



Handwritten signature and initials: "RA" and "RH" with a flourish above them.

- 6 . A denominação e a sede das empresas não compreendidas na consolidação, nos termos do n.º 1 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 36/92, e, bem assim a fracção do capital detido nas mesmas empresas**
A Pedro Arroja - SGPS, S.A. detém 51% do capital da Pedro Arroja - Consultores Financeiros, S.A., sediada no mesmo local das anteriores, estas empresas encontram-se relevadas segundo o método da equivalência patrimonial, nos termos do n.º 1 do artigo 5.º do DL n.º 36/92, visto que tem actividades distintas do grupo de empresas compreendida na consolidação e, por conseguinte, não seria possível cumprir o objectivo das contas consolidadas referido no artigo 6.º do mesmo decreto-lei, o de fornecer “uma imagem fiel do património, da situação financeira e dos resultados do conjunto de empresas compreendidas na consolidação”.
- 9. O montante global das dívidas que figurem no balanço consolidado cuja duração residual seja superior a cinco anos**
5178 – Outros credores, no valor de 3.444.030,00 Euros por uma duração mínima de doze anos.
- 11. Repartição sectorial e geográfica da actividade do grupo e da sua evolução durante o exercício**
Os rendimentos/resultados realizados relativamente às rubricas da demonstração consolidada de resultados, durante o exercício de 2008, foram obtidos com clientes e/ou com operações realizadas exclusivamente em Portugal.
- 12. Efectivo médio de trabalhadores ao serviço das empresas do grupo durante o exercício**
Administradores: 6
Empregados: 13
- 14. A diferença entre os encargos fiscais imputados à demonstração consolidada de resultados do respectivo exercício e dos exercícios anteriores e os encargos já pagos ou a pagar**
O imposto sobre lucros imputados à demonstração consolidada de resultados do exercício de 2008 aumentou em 667,65 Euros (+145,94 %) face ao exercício de 2007 e aumentou em 795,69 Euros (241,53%) face ao exercício de 2006.
Durante o exercício de 2008, no grupo de empresas do perímetro de consolidação efectuaram-se pagamentos especiais por conta , em sede de IRC, no valor total de 5.766,32 Euros. As retenções na fonte de terceiros foram de 36.886,54 Euros.
Relativamente ao exercício e aos anteriores, não existem quaisquer dívidas fiscais à data de realização destas notas anexas.
- 15. O montante das remunerações correspondentes ao exercício atribuídas aos membros dos órgãos de administração e de fiscalização da empresa-mãe e das filiais**

Pedro Arroja - SGPS, S.A.:

- Remunerações atribuídas no exercício à Administração: 34.330,80 Euros
- Remunerações atribuídas no exercício ao Conselho Fiscal: 4.200,00 Euros
- Remunerações atribuídas no exercício à Assembleia Geral: 1.200,00 Euros

Pedro Arroja - Gestão de Patrimónios, S.A.:

- Remunerações atribuídas no exercício à Administração: 212.136,89 Euros
- Remunerações atribuídas no exercício ao Conselho Fiscal: 16.167,96 Euros
- Remunerações atribuídas no exercício à Assembleia Geral: 2.400,00 Euros



Pedro Arroja - Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.:

- Remunerações atribuídas no exercício à Administração: 243,76 Euros
- Remunerações atribuídas no exercício ao Conselho Fiscal: 4.200,00 Euros
- Remunerações atribuídas no exercício à Assembleia Geral: 1.200,00 Euros

Pedro Arroja – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.:

- Remunerações atribuídas no exercício à Administração: 0,00 Euros
- Remunerações atribuídas no exercício ao Conselho Fiscal: 3.000,00 Euros
- Remunerações atribuídas no exercício à Assembleia Geral: 1.200,00 Euros

16. Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas dos capitais próprios

Rubricas	Saldo inicial	Movimentos no exercício		Saldo Final
		Débito	Crédito	
Capital	500,000.00	0.00	0.00	500,000.00
Resultados Transitados	129,383.62	129,383.62	1,220,142.17	1,220,142.17
Resultado Líquido do Exercício	1,024,395.35	1,024,395.35	284,337.00	-284,337.00
Interesses minoritários	3,619,710.54	3,619,710.54	3,886,899.87	3,886,899.87
Totais	5,273,489.51	1,153,778.97	1,504,479.17	5,322,705.04

De acordo com a instrução do Banco de Portugal nº 71/96, foi adoptado o procedimento na elaboração das contas consolidadas, relevando nos resultados transitados as diferenças de consolidação negativas. Nesta sequência, no quadro acima, apresentamos o reajustamento dos valores de 2007.

A correcção e substituição das contas consolidadas apresentadas, bem como as referentes a 2008, geram resultados do exercício negativos, embora o total do Capital Próprio não sofra qualquer impacto.

Porto, 15 de Abril de 2009

A TÉCNICA OFICIAL DE CONTAS

Teresa Rodrigues (T.O.C. n.º 65468)

Teresa Rodrigues

A ADMINISTRAÇÃO

Pedro Arroja

Fátima Pereira

António Ferreira Neves

[Handwritten signatures of Pedro Arroja, Fátima Pereira, and António Ferreira Neves]

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

OBJECTO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas de “PEDRO ARROJA – SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.” as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008, (que evidencia um total de 8.997.736 euros e um total de capital próprio de 5.322.705 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 284.337 euros), a Demonstração dos Resultados por Natureza do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação das demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem de Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

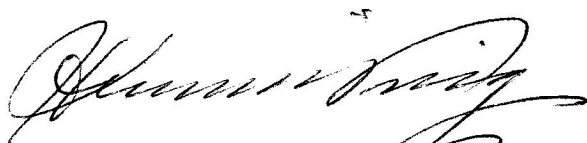


- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão consolidado com as demonstrações financeiras consolidadas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de “PEDRO ARROJA – SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.” em 31 de Dezembro de 2008, o resultado consolidado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia.

PORTO, 27 DE ABRIL DE 2009



ARMANDO MEIRELES E LOPES VINGA, S.R.O.C. (Insc. n.º 3)

REPRESENTADA POR:

MANUEL HERNÂNI MARTINS LOPES VINGA (R.O.C. N.º 212)

PEDRO ARROJA - SGPS, SA

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO
CONTAS CONSOLIDADAS

SENHORES ACCIONISTAS

Em cumprimento das disposições Legais e Estatutárias, a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas no exercício das funções de Fiscal Único Revisor Oficial de Contas, apresenta o relatório da actividade desenvolvida no Exercício de 2008 e o parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras Consolidadas apresentadas pelo Conselho de Administração.

Como consequência do trabalho de revisão efectuado, emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas Consolidadas, em anexo.

No âmbito das nossas funções verificamos que:

- i) o Balanço Consolidado, as Demonstrações Consolidadas dos Resultados por natureza e o correspondente Anexo permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e dos seus resultados;
- ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
- iii) o Relatório Consolidado de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade evidenciando os aspectos mais significativos;

Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas da Administração e dos Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas Consolidadas, somos de

P A R E C E R

1 - seja aprovado o Relatório Consolidado de Gestão;

2 - sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras Consolidadas;

PORTO, 27 DE ABRIL DE 2009



ARMANDO MEIRELES E LOPES VINGA, S.R.O.C.
REPRESENTADA POR:
MANUEL HERNÂNI MARTINS LOPES VINGA (R.O.C.)